



## INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS CLÍNICO-POLÍTICAS NO SERVIÇO DE PEDIATRIA COM A CLÍNICA DO TRAUMÁTICO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Janara Pinheiro Lopes; Leônia Cavalcante Teixeira; Thalyta Oliveira de Almeida; Antonia Mardejiane Albuquerque Costa; Valderlane de Sousa Nascimento; Yanca Sara Rodrigues da Silva;

A clínica do traumático se diferencia da clínica do sintoma, fazendo parte da atuação do psicanalista em instituições públicas de saúde. O serviço de pediatria ao trabalhar com a residência de profissionais de saúde, abordando o processo saúde-doença numa perspectiva biopsicossocial, é convocado a cuidar de situações de crianças e adolescentes com suas famílias relacionadas a abusos sexuais, estupros, assassinatos, suicídios, violência, drogas lícitas e ilícitas, situações de rua etc. É preciso escutar o sujeito que ocupa o lugar de resto da estrutura social que está sob condição traumática, acolhendo seu sofrimento psíquico numa dimensão sociopolítica, antes de pensar em diagnóstico ou estruturas psíquicas. Objetivou-se realizar intervenções psicanalíticas clínico-políticas no serviço de pediatria com a clínica do traumático. Os atendimentos realizados nas enfermarias e supervisões ocorreram semanalmente, no período de fevereiro/2018 a junho/2019, a partir do estágio em processos clínicos e intervenções em saúde da graduação de psicologia de uma universidade privada referência Norte e Nordeste em parceria com um hospital de alta complexidade. Realizou-se pesquisa qualitativa, com a coleta de dados através dos atendimentos clínicos individuais com os pacientes e seus familiares, realizando a análise pelo referencial psicanalítico para articulação teórico-prática, além das discussões dos casos clínicos com a equipe multiprofissional. Constatou-se a desproteção de uma parcela da população permeada por um desamparo social que impede que esse sujeito tenha acesso aos direitos básicos de cidadania como saúde, educação, moradia, segurança, trabalho etc., característico do modelo econômico neoliberal, que gera um desamparo discursivo, marcado pela fragilização das estruturas discursivas que tendem a suportar o vínculo social que rege a circulação dos ideais, valores e tradições culturais, pautado na falta de atribuição de um lugar no ideal social. Concluímos que na clínica do traumático, o psicanalista precisa construir uma escuta clínica que considere a especificidade dos sujeitos e situações para detectar as sutis malhas de dominação, não confundindo seus efeitos com o que é próprio do sujeito. Foi possível com a equipe desconstruir as psicopatologizações diagnosticadas com transtornos psiquiátricos, sem medicalizar imediatamente o sofrimento psíquico, tendo o suporte do atendimento psicanalítico para os pacientes hospitalizados, fazendo articulações com os serviços da rede SUS e serviços-escolas para o sujeito dar continuidade ao acompanhamento psicológico após a alta hospitalar.